

## **DIFICULDADES E DESÁFIOS NA CONTINUIDADE DO TRATAMENTO EM PACIENTES COM DIABETES TIPO I**

*Cristiana Gomes de Carvalho<sup>1</sup>, José Carlos Fernandes de Carvalho<sup>1</sup>, Everton Moraes Lopes<sup>2</sup>*

### **REVISÃO DE LITERATURA**

#### **RESUMO**

O Diabetes Mellitus tipo I destaca-se como uma das condições crônicas mais prevalentes na atualidade. Na busca do controle do diabetes, pacientes e profissionais tem encontrado desafios que dificultam o manejo da doença. A qualidade de vida destes pacientes está intimamente relacionada ao tratamento adequado que pode reduzir as complicações decorrentes da doença. Este trabalho objetivou identificar as dificuldades enfrentadas pelos pacientes e familiares no seguimento do tratamento do diabetes tipo I e verificar os desafios enfrentados na transposição dessas dificuldades produzidas pelas restrições da doença e do tratamento. Foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, cuja base de dados utilizadas foram: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados da Enfermagem (BDEnf). A busca gerou um total de 108 artigos encontrados dos quais apenas 16 foram utilizados nos resultados. Os resultados encontrados mostraram que as dificuldades apresentadas são especialmente em relação ao conhecimento sobre a doença, à aplicação correta da insulina, às restrições alimentares e controle alimentar dificuldades estas que interferem significativamente no tratamento correto. Os resultados descritos nesta revisão são de extrema relevância, pois eles demonstram os desafios que interferem no tratamento eficaz e constituem base para reflexão sobre a prática profissional e potencial melhora da qualidade da assistência prestada a pessoas com diabetes mellitus tipo 1.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus tipo I. Desafios. Enfermagem. Saúde Pública.

## **CHALLENGES OF PATIENTS AFFECTED WITH TYPE I DIABETES**

### **ABSTRACT**

Type I Diabetes Mellitus stands out as one of the most prevalent chronic conditions today. In the search for diabetes control, patients and professionals have encountered challenges that make managing the disease difficult. The quality of life of these patients is closely related to adequate treatment that can reduce complications resulting from the disease. This work aimed to identify the difficulties faced by patients and families in following the treatment of type I diabetes and to verify the challenges faced in overcoming these difficulties caused by the restrictions of the disease and treatment. A narrative bibliographic review was carried out, the databases used were: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDEnf). The search generated a total of 108 articles found, of which only 16 were used in the results. The results found showed that the difficulties presented are especially in relation to knowledge about the disease, the correct application of insulin, dietary restrictions and dietary control, difficulties that significantly interfere with correct treatment. The results described in this review are extremely relevant, as they demonstrate the challenges that interfere with effective treatment and constitute a basis for reflection on professional practice and potential improvement in the quality of care provided to people with type 2 diabetes mellitus.

**Keywords:** Type I Diabetes Mellitus. Challenges. Nursing. Public health.

**Instituição afiliada** – 1- Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Tecnológica de Teresina – CET. 2- Doutor em biotecnologia pela UFPI.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 12 de Setembro e publicado em 22 de Outubro de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p1550-1566>

**Autor correspondente** *Cristiana Gomes de Carvalho* - [Crisgomes0506@gmail.com](mailto:Crisgomes0506@gmail.com)



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

A Diabetes Mellitus (DM1) é um importante problema de saúde pública, que produz um quadro de hiperglicemia (elevação do açúcar no sangue), resultante da insuficiência da produção ou na secreção do hormônio insulina, desenvolvida no pâncreas pelas células beta (De Freitas *et al.*, 2020).

No diabetes tipo 1 ocorre déficit total das células beta pancreáticas, contidas no pâncreas, essas células são responsáveis pela produção do hormônio insulina. Desse modo, alguns cuidados são essenciais nesta doença, tais como a necessidade diária de aplicação de insulina, estar atento à oscilação na glicemia e a grande tendência a desenvolver cetoacidose e coma. Essa doença pode causar danos como: complicações no coração, nas artérias, nos olhos, nos rins e nos nervos e, em casos mais graves, leva ao óbito (Machado *et al.*, 2021).

De acordo com a décima edição do Atlas do Diabetes, publicado pela Federação Internacional de Diabetes (IDF), o DM1 corresponde a cerca de 10% do total dos casos de diabetes em todo o mundo, número que cresce ano após ano. Atualmente, considerando-se a faixa etária de 0 a 19 anos, o Brasil é o 3º país do mundo tanto em número de incidência (novos casos) como de prevalência (casos já existentes), ficando atrás apenas da Índia e dos Estados Unidos. Em números absolutos, nosso país possui mais de 92 mil crianças e adolescentes vivendo com diabetes (International Diabetes Federation, 2021).

O tratamento do DM1 é complexo, caro e pode ser exaustivo. A rotina de cuidados exige o domínio de uma série de conhecimentos, além da observação de muitas variáveis. Além da aplicação de insulina, o tratamento envolve controle da alimentação, prática de atividade física e monitoramento da glicemia (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2022).

O convívio com o DM1 é um fator impactante na vida das crianças e adolescentes, bem como de seus familiares, e as principais dificuldades enfrentadas de destaque são o medo e demais sentimentos negativos que procedem a descoberta da doença, bem



como, as mudanças no estilo de vida, somado ao déficit de conhecimento acerca da doença, que são fatores cruciais para a adesão ao tratamento e prevenção de complicações agudas e crônicas.

Com base nas considerações anteriores, somado à relevância do DM1, é necessário se atentar para as dificuldades no seguimento do tratamento, bem como, compreender os desafios relacionados à adesão ao tratamento. Dessa forma, entende-se que a patologia em si é apenas um aspecto que envolve toda a problemática do diabetes mellitus tipo I, sendo fundamental elencar os dificuldades e desafios diante do DM1, para que possam ser desenvolvidas estratégias para melhor lidar com doença e minimizar seus riscos, contribuindo para melhor aceitação da doença e melhor manejo de tratamento.

Diante disso, objetivo deste estudo é identificar as dificuldades enfrentadas pelos pacientes e familiares no seguimento do tratamento do diabetes tipo I e verificar os desafios enfrentados na transposição dessas dificuldades produzidas pelas restrições da doença e do tratamento.

## **METODOLOGIA**

O Presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. O estudo se propõe a responder a seguinte pergunta norteadora: Quais as principais dificuldades e desafios dos pacientes com diabetes tipo I enfrentam para seguir o tratamento de forma adequada?

As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados bibliográficas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados da Enfermagem (BDEnf), nos quais foram utilizados o seguinte Descritor em Ciências da Saúde (DECS/MESH): “Diabetes Mellitus tipo 1” que foi associada a palavra-chave “Dificuldades”.

Foram considerados como critérios de inclusão do estudo: Artigos originais de pesquisa de campo publicados entre os anos de 2013 à 2023 em periódicos nacionais e internacionais, no idioma português, que estivessem relacionados com o tema e cujos

conteúdos que respondessem os objetivos deste estudo. Foram excluídos os materiais bibliográficos que foram publicados nos anos anteriores a pesquisa; estudos duplicados, estudos que não se relacionaram com temática proposta e revisões de literatura.

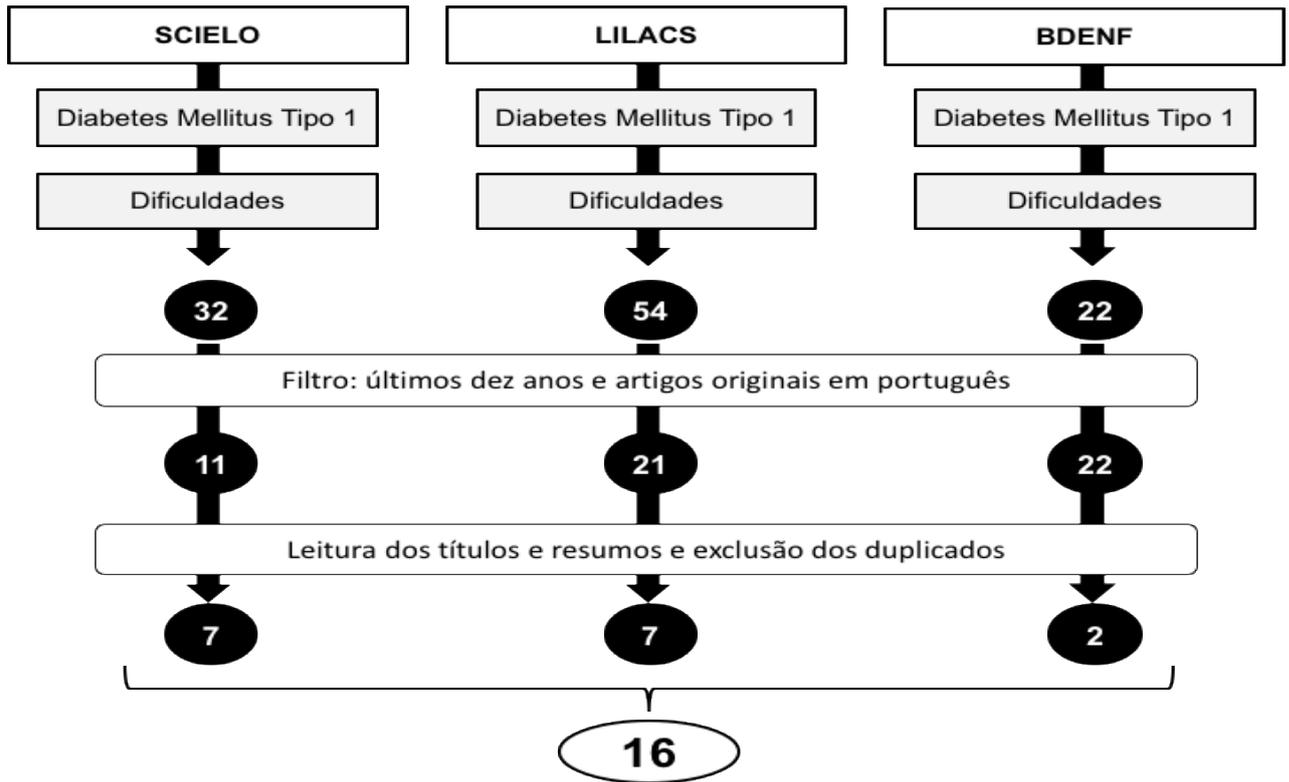
Os artigos foram selecionados a partir de leitura exploratória de todo material selecionado (leitura rápida, objetiva, avaliar a relevância do trabalho em relação ao tema) e em seguida foi realizada uma leitura seletiva (segunda leitura do material), no qual também foi feito registro de informações extraídas a partir da leitura dos artigos científicos selecionados. Foi realizada uma leitura analítica minuciosa, para seleção final dos artigos, com o objetivo de organizar as informações contidas nos artigos selecionadas e identificar tópicos propostos nos objetivos desta revisão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Caracterização das principais publicações**

Inicialmente realizamos a busca na base de dados SCIELO como mostra o fluxograma abaixo, apresentado na figura 1, onde utilizamos o descritor “Diabetes Mellitus tipo 1” associado a palavra-chave: “Dificuldades”, onde foram encontrados 108 artigos. Na Biblioteca Virtual em Saúde, foram pesquisadas as bases SCIELO, LILACS e BDEnf, na primeira base de dados encontrou-se 32 artigos, na segunda 54, e por último 22 artigos após realizar o filtro dos últimos 10 anos e dos artigos em português, leitura dos títulos e resumos e em seguida, exclusão dos artigos duplicados obteve-se como total 16 artigos utilizados para descrição dos resultados e discussão relacionados ao tema abordado.

**FIGURA 1** – Fluxograma de distribuição dos artigos encontrados nas bases de dados.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2023.

Os artigos foram lidos e categorizados em diferentes quadros, onde no quadro 1 foram incluídos os artigos selecionados, esse quadro está dividido em autor/ano, tipo de estudo, revista e base de dados.

**Quadro 1** - Resultados das buscas nas bases de dados utilizadas.

AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO	REVISTA	BASE DE DADOS
Merino <i>et al.</i>	2022	Estudo qualitativo.	Revista Nursing	LILACS
Agra <i>et al.</i>	2016	Estudo qualitativo.	Revista Enfermagem UFPE	BDEF
Oliveira <i>et al.</i>	2013	Estudo qualitativo	Revista Enfermagem UFSM	BDEF
Silva <i>et al.</i>	2023	Estudo quantitativo.	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	LILACS

Shibukawa <i>et al.</i>	2022	Estudo qualitativo.	Revista Enfermagem UERJ	LILACS
Camargo <i>et al.</i>	2022	Estudo quantitativo.	Fisioterapia da Pesquisa	LILACS
Barichello <i>et al.</i>	2022	Estudo qualitativo.	Revista Baiana Enfermagem	LILACS
Souza <i>et al.</i>	2020	Estudo qualitativo	Revista Enfermagem UERJ	LILACS
Silva <i>et al.</i>	2018	Estudo qualitativo.	Ciencia Cuid. Saúde	LILACS
Batista <i>et al.</i>	2021	Estudo qualitativo.	Revista de Enfermagem Referência	SCIELO
Cruz <i>et al.</i>	2017	Estudo qualitativo.	Escola Anna Nery	SCIELO
Flora e Gameiro	2016	Estudo descritivo-analítico e transversal	Revista de Enfermagem Referência	SCIELO
Brancaglioni <i>et al.</i>	2016	Estudo qualitativo	Revista Gaúcha Enfermagem	SCIELO
Apolonio <i>et al.</i>	2016	Estudo quantitativo,	Revista UFPR	SCIELO
Moreira <i>et al.</i>	2016	Estudo quantitativo	Revista RENE	SCIELO
Ferreira <i>et al.</i>	2013	Estudo qualitativo	Cogitare Enferm	SCIELO

O quadro acima apresenta de maneira marcante uma predominância metodológica de pesquisas qualitativas. Esta tendência sugere uma abordagem profundamente investigativa, centrada na compreensão e interpretação dos fenômenos estudados. A prevalência de métodos qualitativos indica um interesse significativo em explorar contextos, significados e experiências subjacentes aos temas de pesquisa. Essa abordagem muitas vezes permite uma imersão mais rica e contextualizada nos fenômenos em estudo, oferecendo insights valiosos para a construção do conhecimento na área. No entanto, é importante notar que a predominância de métodos qualitativos também pode indicar a complexidade e a subjetividade inerentes aos tópicos abordados,

destacando a necessidade de abordagens sensíveis e criteriosas na condução desses estudos.

## **Dificuldades no tratamento dos pacientes portadores de diabetes tipo I**

Os artigos selecionados foram caracterizados segundo suas variáveis pertinentes as principais dificuldades representadas no Quadro 2.

**Quadro 2** - Resultados dos artigos analisados segundo suas principais dificuldades.

<b>AUTOR/ANO</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>AMOSTRA/LOCAL</b>	<b>PRINCIPAIS DIFICULDADES</b>
Merino <i>et al.</i>	2022	16 crianças e adolescentes, com idades entre 8 e 18 anos em Maringá (PR).	Identificou-se dificuldades similares entre mães e filhos, acerca do conhecimento da doença, ações de cuidado e dificuldades enfrentadas na condução da doença, dificuldades relativas as aplicações de insulina, dificuldade no controle alimentar.
Agra <i>et al.</i>	2016	20 pais residentes no Agreste Paraibano (PB).	A falta de acolhimento, vínculo e responsabilização no nível primário de atenção à saúde.
Oliveira <i>et al.</i>	2013	10 familiares de adolescentes portadores de DM1 em Petrolina (PE).	A carência de conhecimento sobre o diabetes, dificuldades na adesão ao tratamento do DM1 pelos adolescentes a não aceitação do diagnóstico, a resistência em fazer atividades físicas, a relutância em aderir às restrições alimentares e a resistência em realizar insulino terapia.
Silva <i>et al.</i>	2023	15 mulheres e 15 homens com idade acima de 18 anos, Jaguaruana (CE),	Medo em relação a doença e falta de informação sobre o uso inadequado de insulina.



**DIFICULDADES E DESAFIOS NA CONTINUIDADE DO TRATAMENTO EM PACIENTES COM  
DIABETES TIPO I**

Carvalho et al.

Shibukawa <i>et al.</i>	2022	16 crianças e 16 adolescentes com idade entre 7 e 19 anos Guarapuava (PR).	Dificuldade em delegar autonomia para o autocuidado dos filhos, as dificuldades no cuidado estiveram relacionadas a alimentação, automonitoramento glicêmico, medicação e exercícios físicos.
Camargo <i>et al.</i>	2022	111 Indivíduos de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos, com diagnóstico de DM (tipo 1 e 2) e residentes na cidade de Guarapuava (PR).	Os maiores comprometimentos observados foram nos domínios mobilidade e participação social, enquanto o menor comprometimento estava relacionado às atividades da vida diária.
Barichello <i>et al.</i>	2022	48 familiares de adolescentes na faixa etária entre 12 e 19 anos, Santa Catarina (SC).	Mudanças decorrentes da condição crônica na rotina, cuidados constantes, dedicação exclusiva ao adolescente.
Souza <i>et al.</i>	2020	11 Cuidadores de crianças e adolescentes com DM1, em um município no Noroeste do Paraná (PR).	Em relação à aplicação correta da insulina, às restrições alimentares e à ausência de apoio por parte da escola, no controle alimentar e tratamento medicamentoso.
Silva <i>et al.</i>	2018	16 adolescentes e 6 profissionais, Fortaleza (CE).	Conhecimento e o domínio da administração da insulina, sentimentos negativos diante da monitorização da glicemia, dificuldade na alimentação, dificuldades em manter ou realizar uma atividade física.
Batista <i>et al.</i>	2021	9 adolescentes de 10 e 19 anos (PB).	Dificuldades em controlar a dieta, ter acesso aos materiais para insulino terapia e falta de segurança para manuseá-los.
Cruz <i>et al.</i>	2017	5 mães de crianças com DM1, João pessoa (PB).	Dificuldades enfrentadas pelas mães em cuidar da criança diabética; Convivência conflituosa entre as crianças diabéticas e suas mães;
Flora e Gameiro	2016	51 adolescentes portadores de DM1,	Dificuldade no ajuste de insulina mediante a avaliação de glicemia



		Hospital Distrital da Figueira da Foz, Portugal.	capilar, dificuldade em reconhecer a importância da hemoglobina glicosilada.
Brancaglioni <i>et al.</i>	2016	3 Crianças e 2 adolescentes de 9 a 18 anos em tratamento de DM1, Hospital das Clínicas da FMUSP, São Paulo.	As crianças têm dificuldade em seguir a dieta, enquanto os adolescentes referem que os aspectos sociais e afetivos são os mais afetados.
Apolonio <i>et al.</i>	2016	38 pacientes de 10 a 19 anos em tratamento de DM1, Fortaleza (CE).	Dificuldades no controle glicêmico relacionado à alimentação, dificuldades na adesão ao tratamento.
Moreira <i>et al.</i>	2016	120 pacientes com de Diabetes Mellitus tipo 1 (CE).	Controle da alimentação e aplicação da insulina.
Ferreira <i>et al.</i>	2013	8 adolescentes com idade ente 10 e 19 anos, Santa Catarina (CE).	Dificuldades para ser aceito e conviver com amigos e às restrições alimentares.

Após a leitura dos resumos dos artigos selecionados o quadro 2 demonstra as características dos estudos, de acordo com os autores, amostra e local, assim como, as principais dificuldades descritas, compreendendo os fatores atribuídos a problemática apresentada. A literatura consultada também traz subsídios para que se possa descrever os desafios enfrentados pelos portadores de diabetes mellitus tipo 1.

A falta de adesão ao tratamento é um obstáculo frequentemente enfrentado na prática clínica pelos profissionais das instituições de saúde e são inúmeros os desafios que interferem nesse processo como será demonstrado a seguir.

A descoberta do diagnóstico de um filho com diabetes pode ser o marco de um novo estilo de vida, momento este caracterizado por medos, incertezas, limitações e preocupações (Corrêa *et al.* 2021).

A doença crônica pode ser vista como um estressor que afeta o desenvolvimento normal da criança e atinge as relações sociais dentro do sistema familiar. A rotina da família muda com constantes visitas ao médico, medicações e hospitalizações (Merino *et al.*, 2022).



Tanto as crianças e adolescentes como os pais apresentam dificuldades em conviver com a doença, ficando expostos a sentimentos de preocupação e medo. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (2022), o medo em relação à doença geralmente está associado com a falta de informação. Essa sensação geralmente diminui com o tempo, na medida em que você aprende mais sobre o diabetes, compreende que muita coisa pode ser feita para evitar as complicações e passa a exercer mais controle sobre sua saúde (SBD, 2022).

## **Desafios no seguimento do tratamento do diabetes tipo I**

É necessário que o preparo para o autocuidado comece na infância e mantenha-se ao longo da adolescência para que este ocorra de forma natural e segura. Um estudo norueguês refere que o conhecimento adequado dos adolescentes sobre a doença e o tratamento é de extrema relevância para fortalecer as habilidades para o autocuidado. Assim, podem realizar os procedimentos diários, observar e responder aos sinais e sintomas vivenciados no cotidiano (Castro e Grossi, 2019).

Oliveira *et al.* (2013) destaca que as mudanças alimentares marcam os hábitos de vida de crianças e adolescentes com diabetes e seus familiares e configurando uma dificuldade que ultrapassa o cuidado diário independentemente do tempo de diagnóstico da doença.

Conforme Oliveira *et al.* (2013) os cuidados com uma alimentação adequada são indispensáveis para o controle metabólico da doença. No estudo de Agra *et al.* (2016) ressalta o controle alimentar como um dos desafios também gerando assim, os conflitos entre as mães, crianças e adolescentes, principalmente nos períodos em que elas permanecem na escola e, no caso dos adolescentes, ocorriam pela diminuição da autoridade sobre o filho em manter a adesão e prevenir a deterioração do controle glicêmico.

Sendo, a adolescência encarada como uma fase problemática, em que os jovens podem desenvolver comportamentos de risco, o senso de identidade se fortalece e o



adolescente sofre interferência direta de seus pares, sendo, muitas vezes, influenciado por eles, momento em que os pais perdem o controle sobre seu cuidado (Zanetti, 2018).

Confirmando o estudo de Zanetti (2018), nota-se que os aspectos socioeconômicos e a assistência recebida pelo sistema de saúde influenciam diretamente na maneira de conviver com a doença e de seguir o tratamento. Isto mostra a urgência de o país investir na promoção do tratamento do diabetes, pois, quando pacientes e seus familiares dispõem de uma rede de apoio efetiva, há maiores chances da eficácia no tratamento.

Os autores anteriormente citados notaram que indivíduos diabéticos possuíam maior alteração da marcha e maior neuropatia em comparação aos não diabéticos e, que a redução da mobilidade estava associada ao declínio cognitivo.

Um dos procedimentos significativos no tratamento e na manutenção de respostas positivas à saúde paciente com Diabetes tipo 1 é o uso da insulina para conseguir ter um controle metabólico merecendo atenção o local e a forma adequada de aplicação.

Silva *et al.* (2018) aponta que o conhecimento e o domínio da administração da insulina são insuficientes, apresentando-se inadequados em relação ao armazenamento e gestão de insumos como as lancetas, e esses conceitos errôneos prejudicam os cuidados e aumentam o risco de complicações em longo prazo.

Uma pesquisa realizada em São Paulo, Brasil, a qual destacou que os materiais utilizados na insulino terapia estão relacionados com o seguimento da terapêutica e indica o uso de canetas aplicadoras como excelente alternativa para facilitar essa adesão. Estudos de caracterização sociodemográfica de populações com doenças crônicas demonstraram que a parcela populacional com menor poder aquisitivo apresenta maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde, havendo grande prejuízo para o controle da doença (Gomes e Magalhães, 2020).

Conforme abordado por Gomes e Magalhães (2020), o fato do usuário de condição socioeconômica desfavorável estar totalmente ancorado aos serviços da rede pública de saúde, em que frequentemente há carência na dispensação de medicamentos e insumos em quantidade satisfatória para manutenção do tratamento sem prejuízos,



torna um grande desafio para esses pacientes. Assim, torna-se fundamental o papel do Estado, enquanto Sistema Único de Saúde, na garantia de todo o suporte de medidas necessárias para que haja maior adesão ao tratamento.

Analisar o conhecimento, as dificuldades e as necessidades individuais relacionadas à doença é essencial para atuação positiva dos profissionais no processo de educação em saúde, em busca da autonomia dos pacientes para adesão eficaz ao tratamento.

O conhecimento sobre a doença é visto como um instrumento que irá melhorar o autogerenciamento do cuidar, promovendo, assim, autonomia dos sujeitos (Camargo *et al.*, 2022). Por isso, a educação em diabetes permite minimizar dúvidas no intuito de mudar comportamentos de risco, esclarecendo orientações fornecidas, e promove habilidades aos clientes e sua família para que sejam ativos e atinjam as metas do tratamento, garantindo o autocuidado e autocontrole, integrando as intervenções clínicas da equipe multidisciplinar (Barichello *et al.*, 2022).

A falta de informação sobre a doença e a comunicação ineficiente são vistas nos estudos analisados como um dos grandes desafios ao paciente com doenças crônicas dificultando assim, a identificação de problemas e a sua tomada de decisão.

Destaca-se a importância da educação em saúde como um processo pedagógico que demanda o desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo entre os indivíduos acometidos por Diabetes Mellittus tipo I. Dessa forma, a realidade pode ser desvendada de forma coletiva, a emancipação e a autonomia dos mesmos podem ser viabilizadas em sua trajetória de vida, além de serem capacitados para a tomada de decisões de saúde para o autocuidado (Flora e Gameiro, 2016).

O impacto positivo da atuação dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros, nesse contexto tem sido ressaltado na literatura científica, com destaque para a valorização e o apoio à criança /adolescente, cuidadores e seus familiares, tanto no âmbito hospitalar quanto na Atenção Primária à Saúde, inclusive no domicílio.

Conforme análise dos artigos utilizados para elaboração deste trabalho sobre os desafios enfrentados no cotidiano, verificou-se que a maioria relataram dificuldades em



aceitar a doença, ou seja, revolta e medo diante da descoberta. Assim como, dificuldades encontradas à aplicação de insulina e a alimentação.

Espera-se que este estudo colabore nos esclarecimentos sobre os principais desafios relacionados ao diabetes, para que assim, se tenha um manejo mais adequado da doença por parte da equipe multidisciplinar.

## **CONCLUSÃO**

Os resultados esclareceram que o diagnóstico do diabetes é uma condição marcante na vida dos pacientes, bem como de seus familiares, e as principais dificuldades enfrentadas são o medo e demais sentimentos negativos que procedem a descoberta da doença, as mudanças no estilo de vida, mudanças nos hábitos alimentares, e a realização da insulino terapia.

Outro aspecto relevante abordado nos artigos refere-se ao conhecimento acerca da doença fator esse essencial para a adesão ao tratamento e prevenção de complicações agudas e crônicas. Levar em conta o conhecimento, as dificuldades e as necessidades individuais referentes à doença é primordial para prática efetiva dos profissionais no processo de educação em saúde, em busca da autonomia dos sujeitos para adesão eficaz ao tratamento, com plena execução do autocuidado.

Conclui-se então que o desenvolvimento de pesquisas para essa população específica, que precisa receber um olhar especial do enfermeiro, na busca pela manutenção de um cuidado contínuo, por meio da educação em diabetes, buscando proporcionar melhor qualidade de saúde ao longo da vida, estimulando políticas públicas que subsidiem o desenvolvimento dessas ações.

## **REFERÊNCIAS**

AGRA G, et al. Experiências paternas de crianças com diabetes mellitus. **Revista enfermagem UFPE**, Recife, v. 10, n. 6, p. 2066-74, 2016.

APOLONIO, Milena Siqueira et al. Sociocultural characteristics of adolescents with type 1 diabetes mellitus. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 01-07, Fortaleza, 2016.



- BARICHELLO, Ângela. Vivências de familiares de adolescentes diagnosticados com diabetes mellitus tipo 1: convivência, cuidados e mudanças. **Revista baiana enfermagem**, v. 36, 2022.
- BATISTA, Annanda Fernandes Moura Bezerra. Adolescentes com diabetes mellitus tipo 1 e o seu processo de construção da autonomia para o autocuidado. **Revista de Enfermagem Referência**, 2021, Série V, n. 8, Paraíba.
- BRANCAGLIONI, Bianca de Cássia Alvarez et al. Crianças e adolescentes que convivem com diabetes e doença celíaca. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 37, n. 1, Sao Paulo, 2016.
- CAMARGO, Andressa et al. Avaliação da incapacidade de indivíduos com diabetes mellitus: um estudo transversal com o WHODAS 2.0. **Fisioter. Pesqui.**; v. 29, n. 3, p. 258-264. Guarapuava, PR, 2022.
- CASTRO, A. R. V.; GROSSI, S. A. A. Custo do tratamento do diabetes mellitus tipo 1: dificuldades das famílias. **Acta paul enferm.**; 2019, v. 21, n. 4, p. 624-8.
- CORRÊA, A. et al. Diabetes mellitus tipo 1: vivência dos pais em relação à alimentação de seu filho. **Rev. Alim. Nutr.**; 2021, v. 23, n. 4, p. 631-37.
- CRUZ, Déa Silvia Moura da et al. Vivências de mães de crianças diabéticas. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 1, João Pessoa, PB, 2017.
- DE FREITAS, L. L. et al. 100 anos de insulina: como a descoberta do hormônio revolucionou o tratamento de diabetes tipo 1. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e385101522757-e385101522757, 2020.
- FERREIRA, Larissa Evangelista Ferreira et al. Diabetes mellitus sob a ótica do adolescente. **Cogitare Enferm.**; v. 18, n. 1, p. 71-7. Santa Catarina, 2013.
- FLORA, Marília Costa; GAMEIRO, Manuel Gonçalves Henriques. Dificuldades no autocuidado dos adolescentes com diabetes mellitus tipo 1. **Revista de Enfermagem Referência**, Série IV - n.º 11, 2016.
- GOMES, D. M.; MAGALHÃES, P. S. Experiências e percepções dos adolescentes com diabetes mellitus tipo 1. **Rev. enferm. UFPE**, 2020, v. 9, n. 2, p. 582-91.
- IDF. International Diabetes Federation. **IDF Diabetes Atlas**. 10th ed. <https://diabetesatlas.org/atlas/tenth-edition/>. 2021.
- MACHADO, A. N. et al. Doença crônica infantojuvenil: vínculo profissional-família para a promoção do apoio social. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2021.
- MERINO, M. F. G. L. et al. Crianças e adolescentes com diabetes: ações educativas no desenvolvimento de habilidades para o autocuidado. **Revista Nursing**, v. 25, n. 292, p. 8700-8706, Maringá, Paraná, 2022.
- MOREIRA, Tatiana Rebouças et al. Dificuldades de crianças e adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1 acerca da doença. **Rev. Rene.**; v. 17, n. 5, p. 651-8, Ceará, 2016.



OLIVEIRA, Ana Patrícia Lima de et al. Experiência de familiares no cuidado a adolescentes com diabetes mellitus tipo 1. **Rev. Enferm. UFSM**, 2013, v. 3, n. 1, p. 133-143. Petrolina, PE, 2013.

SILVA, Amanda Newle Sousa et al. Experiências de adolescentes com diabetes tipo 1 e intervenções educativas multiprofissionais para o cuidado. **Cienc. Cuid. Saude**, 2018, v. 17, n. 2, Fortaleza, CE.

SILVA, Francisco Wanderlei Lima et al. Fatores que predisõem o uso inadequado de insulinas em diabéticos em uma unidade de saúde no município de Jaguaruana-Ceará. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 7, p. 3448-3463, 2023.

SBD. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. **Tratamento e acompanhamento do diabetes mellitus**. Aspectos clínicos e laboratoriais da hemoglobina glicada. São Paulo: Diagraphic, 2022.

SOUZA, Rebeca Rosa de et al. Cuidado domiciliar à criança e ao adolescente com diabetes mellitus tipo 1 na perspectiva do cuidador. **Revista enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2020, v. 28.

SHIBUKAWA, Bianca Machado Cruz et al. O autocuidado no contexto do diabetes infantil: desafios do processo de transferência da autonomia. **Revista enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2022, v. 30.

ZANETTI, M. L. O cuidado à pessoa diabética e as repercussões na família. **Revista Brasileira Enfermagem**, 2018, v. 61, n. 2, p. 186-92.